

Cliente: ORESTES QUÉRCIA  
Veículo: ZERO HORA  
Data: 26/04/08  
Cidade: PORTO ALEGRE  
Coluna: POLÍTICA  
Marca: ORESTES QUÉRCIA

29/04/08

RS

Pág: 11

1

DIRETO DE  
BRASÍLIA

Klécio Santos

klecio.santos@gruporbs.com.br



## O PAC-Man das eleições

O PT não aprende com o tempo. Em se tratando de candidaturas, continua fominha. Só concorda em fechar alianças se tiver um petista na cabeça de chapa. Não importa se, nas pesquisas, seu candidato estiver em último. Foi assim no Rio, onde Alessandro Molon ocupa o subsolo das intenções de voto, apesar do apoio do PMDB do governador Sérgio Cabral. Lá, só Cabral tira vantagem, tentando se cacifar para ser vice numa provável aliança com o PT na sucessão de Lula. Aliás, todas as movimentações em torno das eleições municipais remetem a 2010. Foi essa intransigência, além do costume de não cumprir acordos eleitorais, que levou Orestes Quércia para os braços do DEM em São Paulo. Como se não bastasse, a executiva nacional melou a aliança em Belo Horizonte em torno de um candidato do PSB. Tudo porque no palanque estaria o governador Aécio Neves, o mais afável dos tucanos em relação a

Lula. Quem agradece é José Serra, adversário de Aécio no PSDB e o inimigo número 1 do PT em 2010. O governador paulista foi o grande articulador do apoio de Quércia a Gilberto Kassab. Agora, assiste de camarote ao PT minar Aécio. Sem nenhum candidato competitivo para suceder a Lula, o PT apostava no apoio do PMDB para vitaminar a candidatura de Dilma Rousseff. As alianças com o partido, porém, são restritas. Se resumem a capitais onde quem encabeça a aliança é sempre um petista. Assim não há como atrair o PMDB, um partido acostumado a botar um pé em cada canoa e que, muitas vezes, prefere não lançar candidatos. Afinal, ninguém governa sem eles. Desse jeito só restará ao PT se agarrar cada vez mais na popularidade de Lula e na tentativa de uma transferência maciça de votos. Mas será suficiente?

www.zh.clicrbs.com.br/blog/diariosdebrasilia